

TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

PLANO DE AÇÃO PARA QUALIFICAÇÃO DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO TUTOR VINCULADO AO SISTEMA EAD: UM RECORTE ANÁLITICO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO, LUDICIDADE E BRINCADEIRAS

Willian Canova dos Santos

willian.c.santos@ufms.br

Tiago Nunes Borges

tiago.borges@ufms.br

Resumo: Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O AVA Modelo analisado foi da disciplina Educação, Ludicidade e Brincadeiras, que possui a carga horária de 60 horas, sendo 20 horas dedicadas à realização de ações de extensão. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas indicam possíveis caminhos que podem melhorar a qualidade da tutoria e a aprendizagem dos estudantes, com destaque para: ausência de mediação ativa nos fóruns e respostas com atraso superior a quinze dias; falta de acessibilidade nas videoaulas e ausência de recursos como intérprete de Libras e audiodescrição; ausência de feedback qualitativo nas avaliações e atividades; planejamento da disciplina contraditório quanto à modalidade das avaliações; uso limitado do canal “Fale com a Tutoria”, sem cordialidade e sem devolutivas adequadas; inadequação na organização dos enunciados das tarefas e ausência de critérios claros de avaliação; imprecisão na rubrica de avaliação das atividades extensionistas; incoerência entre o plano de ensino e o cronograma de execução; evasão significativa de estudantes sem estratégias de prevenção e acompanhamento; e inadequações na estrutura do modelo de relatório e do planejamento da ação de extensão.

Palavras-chave: Tutoria. Educação a Distância. Ação Extensionista.

1 Introdução

Este plano de ação constitui o Trabalho Final de Curso (TFC) do Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, promovido pela Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), e tem como propósito central a proposição de estratégias que qualifiquem a atuação tutorial em disciplinas ofertadas no formato digital. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Modelo selecionado para análise refere-se à disciplina Educação, Ludicidade e Brincadeiras, vinculada ao Programa UFMS Digital, a qual possui carga horária total de 60 horas, sendo 20 horas destinadas à realização de ações de extensão.

A partir das observações dos componentes pedagógicos, comunicacionais e avaliativos da disciplina, identificaram-se fragilidades que impactam diretamente a qualidade da mediação pedagógica, tais como a ausência de feedbacks formativos, respostas tutoriais pouco dialógicas ou inexistentes, materiais audiovisuais extensos e sem recursos de acessibilidade, baixa mediação nos fóruns, inconsistências nos enunciados das atividades e avaliações, além de instrumentos avaliativos limitados. Tais elementos podem potencializar a sensação de isolamento e desconexão dos estudantes em relação ao processo de aprendizagem, aspecto já identificado por Aretio *et al.* (2002, p. 117), ao afirmar que “[...] um dos problemas que os estudantes da modalidade a distância mais acusam é a solidão e o distanciamento do professor e dos companheiros de estudo”.

Considerando a centralidade do trabalho do tutor nos processos de acompanhamento e mediação pedagógica, retoma-se também a afirmação de Gonzalez (2005, p. 25), que traz o seguinte pensamento, “[...] no cenário da Educação a Distância, o papel do tutor extrapola os limites conceituais impostos na sua nomenclatura, já que ele, em sua missão precípua, é educador como os demais envolvidos no processo de gestão, acompanhamento e avaliação dos programas [...]”. Essa compreensão dialógica da prática pedagógica reforça ainda mais a perspectiva freireana de que “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (Freire, 1987, p. 78), mostrando que o tutor deve promover espaços de diálogo constante e construção coletiva do conhecimento.

Assim, o objetivo geral deste trabalho é apresentar um plano de ação que contemple propostas de intervenção pedagógica, com vistas à ampliação da qualidade do trabalho tutorial e ao fortalecimento dos processos formativos no sistema EaD. Para tanto, a estrutura do plano foi organizada a partir da identificação de dez eixos de melhoria, que abrangem os seguintes elementos: canal de comunicação com a tutoria, organização dos fóruns de discussão, estrutura e acessibilidade das vídeoaulas, clareza e coerência nos enunciados das atividades e avaliações, modelos de planejamento e relatórios de extensão, qualidade dos feedbacks, rubricas de avaliação e indicadores de presença e participação dos estudantes.

2 Diagnóstico do AVA Modelo

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) analisado refere-se à disciplina Educação, Ludicidade e Brincadeiras, ofertada no âmbito do Programa UFMS Digital, sob

a coordenação da Agead/UFMS. Este AVA apresenta uma estrutura pedagógica composta por diversos recursos e instrumentos, como o canal de comunicação “Fale com a Tutoria”, fóruns de discussão organizados por módulos, vídeo-aulas, enunciados das tarefas e avaliações, modelos de planejamento para ações de extensão, modelo de relatório, devolutivas avaliativas, rubricas de avaliação, além do sistema de registro de presença discente por meio do checkout. Cada um desses elementos exerce função estratégica na mediação do processo de ensino-aprendizagem e na promoção da interação entre tutores e estudantes, elementos fundamentais no contexto da (EaD).

Entretanto, a análise da atuação tutorial mostra limitações significativas na mediação pedagógica. O canal “Fale com a Tutoria” apresenta elevado tempo de resposta, ultrapassando, em algumas situações, o prazo de 15 dias, além de respostas pouco cordiais e desprovidas de aprofundamento, o que compromete a relação dialógica entre tutores e estudantes. Os fóruns de discussão, por sua vez, revelam baixa participação dos tutores e pouca interação entre os discentes, agravada pela ausência de clareza nos enunciados quanto aos critérios de avaliação e às exigências acadêmicas, o que compromete a participação e o desenvolvimento da criticidade. Tais lacunas convergem com a constatação de Gonzalez (2005, p. 25), ao afirmar que “[...] é o tutor o tênue fio de ligação entre os extremos do sistema instituição-aluno. O contato a distância impõe o aprimoramento e o fortalecimento permanente deste elo, sem o que, perde-se o foco”.

No que se refere ao material didático, observa-se que as vídeo-aulas, embora centrais, são extensas, monótonas e desprovidas de recursos de acessibilidade, como intérprete de Libras e audiodescrição, o que compromete a efetivação de uma educação inclusiva. De igual modo, os feedbacks às atividades, quando fornecidos, limitam-se à atribuição de notas, sem devolutivas formativas que orientem a aprendizagem, contrariando as boas práticas pedagógicas recomendadas na EaD. Além disso, o sistema de avaliação apresenta enunciados ambíguos e inconsistências nas respostas esperadas, o que gera insegurança nos estudantes e prejudica a autonomia discente. O sistema de presença indica índices elevados de evasão, sem evidências de acompanhamento ativo por parte da tutoria, revelando falhas no monitoramento da participação estudantil.

A partir desse diagnóstico, torna-se importante refletir sobre os fundamentos teóricos que sustentam a proposta pedagógica da EaD e o trabalho do tutor no processo educativo. Gonzalez (2005) argumenta que o tutor, no âmbito da educação a distância, deve ir além da função de mero intermediador, assumindo a responsabilidade de educador que orienta, acompanha e avalia continuamente o percurso formativo dos estudantes. Nessa perspectiva, a mediação tutorial depende de comunicação dialógica, de presença pedagógica ativa e colaborativa. Moore e Kearsley (2007), ao tratar das interações na EaD, destacam a importância da interação aluno-conteúdo, aluno-instrutor e aluno-aluno como dimensões para a aprendizagem significativa. Complementarmente, Garrison, Anderson e Archer (2000) sublinham a relevância da presença cognitiva, social e docente como pilares para o desenvolvimento de comunidades de aprendizagem em ambientes virtuais.

Ademais, é necessário considerar que o uso de ferramentas assíncronas, como fóruns e murais, pode ampliar a interação entre os sujeitos do processo educativo, na medida em que “[...] independem de tempo e lugar e podem revolucionar o processo de

interação entre professores e estudantes” (Lins; Moita, 2009, p.46). Para tanto, é válido que essas ferramentas sejam utilizadas de forma estratégica, com mediação ativa e feedbacks que contribuam para a construção coletiva do conhecimento. Soma-se a isso a urgência de garantir a acessibilidade nos materiais didáticos e a adaptação das estratégias pedagógicas, conforme assegurado pela legislação brasileira de inclusão (Brasil, 2015), reafirmando o direito de todos à educação inclusiva.

Outro aspecto relevante diz respeito às condições de trabalho dos tutores. Conforme destacam Mill *et al.* (2008), é necessário atentar-se aos cuidados relativos ao exercício da tutoria, como a manutenção de um número adequado de estudantes por tutor, a negociação de horários para acompanhamento, bem como a preservação da saúde física e mental dos profissionais envolvidos. Nas palavras dos autores, “[...] cultivar a ideia de um número de alunos adequado ao trabalho pedagógico; a negociação com os alunos sobre a disponibilidade de tempo/horário para acompanhamento e cuidar dos riscos à própria saúde é fundamental à qualidade de vida do tutor teletrabalhador (tutor virtual), entre outros cuidados” (Mill *et al.*, 2008, p. 36).

Dessa forma, reforça-se que a educação, especialmente a mediada por tecnologias, não se constrói no silêncio e na passividade, mas sim no diálogo, na escuta, na reflexão crítica e na ação conjunta. Como assevera Freire (1987, p. 78), “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.” Assim, para que o AVA cumpra sua função de espaço de aprendizagem democrática e inclusiva, é importante a reformulação das estratégias de tutoria, o fortalecimento da mediação pedagógica e o compromisso institucional com a formação continuada dos profissionais da EaD.

3 Plano de Ação

Para o desenvolvimento deste plano de ação, foram identificados dez problemas distintos em diferentes elementos da trilha pedagógica, acompanhados de suas respectivas propostas de melhoria, bem como da indicação dos responsáveis pela implementação dessas ações.

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria

Problema identificado: Observa-se que no canal de comunicação “Fale com a Tutoria” existem questionamentos sem respostas, além de respostas pouco cordiais e limitadas por parte do tutor. A ausência de interação eficiente nesse canal compromete a mediação do conhecimento e gera desmotivação nos estudantes, afetando diretamente sua compreensão e engajamento na disciplina. A escolha desse problema justifica-se pela importância da comunicação clara e eficiente para a manutenção do vínculo entre tutor e estudante, fundamental no contexto da Educação a Distância.

Proposta de melhoria: Sugere-se a implementação de um protocolo de atendimento para os tutores, que inclua prazos máximos para resposta (não superiores a 48 horas), orientações para a comunicação empática e detalhada, além da capacitação contínua dos tutores em estratégias de mediação pedagógica. Essa solução fortalece a interlocução

entre tutor e estudante, alinhando-se aos demais elementos da trilha ao garantir suporte consistente, favorecendo o processo de aprendizagem e a satisfação dos discentes.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Videoaula

Problema identificado: As vídeo aulas apresentadas possuem duração superior a 30 minutos, o que pode comprometer a concentração dos estudantes e prejudicar a assimilação dos conteúdos. Além disso, as vídeo aulas carecem de recursos de acessibilidade, como intérprete de Libras e audiodescrição, limitando o acesso e a inclusão de estudantes com deficiência. Este problema foi escolhido por impactar diretamente a efetividade do processo de ensino-aprendizagem e a equidade no acesso aos materiais didáticos.

Proposta de melhoria: Propõe-se a segmentação das vídeo aulas em módulos menores, com duração ideal entre 10 a 15 minutos, para facilitar a concentração e a assimilação do conteúdo. Adicionalmente, recomenda-se a inserção de recursos de acessibilidade, como legendas, intérprete de Libras e audiodescrição, garantindo a inclusão de todos os estudantes. Essa proposta integra-se aos demais elementos da trilha ao promover um ambiente virtual mais acessível e pedagógico, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino. **Responsável pela melhoria:** Professor Especialista

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Fórum do Módulo

Problema identificado: O fórum do módulo apresenta ausência significativa de interação entre os alunos e entre alunos e tutor. Além disso, não há clareza nos enunciados sobre como as postagens e interações serão avaliadas, o que prejudica o engajamento dos estudantes. A falta de orientação sobre a utilização de citações de autores e normas da ABNT nas discussões limita a profundidade acadêmica das interações, reduzindo a qualidade do debate e a construção do conhecimento coletivo. Esse problema impacta negativamente a motivação dos estudantes e o aproveitamento pedagógico do ambiente virtual.

Proposta de melhoria: Sugere-se a revisão dos enunciados dos fóruns, incorporando orientações claras sobre critérios de avaliação, uso correto de citações e referências acadêmicas conforme ABNT. Além disso, recomenda-se a mediação mais ativa do tutor para estimular a participação, promover debates qualitativos e garantir o acompanhamento das discussões. Essa medida reforça o papel do tutor como mediador e fortalece a interação social e acadêmica, aspectos essenciais para o aprendizado à distância.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Feedback

Problema identificado: Observa-se que os feedbacks fornecidos nas atividades e fóruns são insuficientes, limitando-se muitas vezes à atribuição de notas sem comentários

qualitativos que orientem a aprendizagem do estudante. Em alguns casos, não há retorno sobre textos postados em fóruns, o que pode gerar desmotivação e dúvidas quanto ao desempenho. Essa lacuna compromete a construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências, pois o estudante não recebe orientação para aprimorar seu desempenho.

Proposta de melhoria: Propõe-se a implantação de um sistema de feedback qualitativo consistente, no qual os tutores ofereçam retornos detalhados e construtivos, destacando pontos positivos e orientando sobre aspectos a melhorar. Além disso, o uso de rubricas de avaliação claras pode auxiliar na transparência e na objetividade dos comentários. Essa iniciativa fortalecerá a comunicação pedagógica e incentivará o engajamento dos estudantes, contribuindo para a melhoria contínua do processo formativo.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria

Problema identificado: A comunicação entre tutor e estudantes no AVA apresenta baixa frequência e pouca clareza, o que gera dúvidas não esclarecidas e sensação de isolamento nos alunos. Essa limitação impacta diretamente o engajamento e a motivação, além de prejudicar o acompanhamento do desenvolvimento dos conteúdos e a resolução de dificuldades durante o percurso formativo.

Proposta de melhoria: Sugere-se o estabelecimento de canais de comunicação mais dinâmicos e frequentes, como fóruns temáticos ativos, chats semanais e e-mails personalizados. Além disso, recomenda-se a capacitação dos tutores para a utilização eficaz desses meios, promovendo uma interação mais próxima e contínua. Essa melhoria fortalece a mediação pedagógica e cria um ambiente virtual colaborativo, ampliando o suporte ao estudante e alinhando-se aos princípios de comunicação eficaz do AVA.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação

Problema identificado: A avaliação formativa apresenta-se limitada, com poucas oportunidades para o aluno realizar autoavaliação ou receber feedback contínuo ao longo do curso. A inexistência de instrumentos que promovam o acompanhamento do progresso do estudante reduz as chances de intervenções pedagógicas precoces, comprometendo a correção de rumos e a consolidação da aprendizagem.

Proposta de melhoria: Propõe-se a inclusão de atividades de autoavaliação e avaliação entre pares, além de feedbacks regulares oferecidos pelo tutor ao longo da trilha. Essa estratégia fortalece a autonomia do estudante e promove a reflexão crítica sobre seu próprio desempenho, alinhando-se com os princípios da avaliação contínua e formativa previstos na metodologia do curso. Assim, reforça-se o ciclo de aprendizagem e o papel do tutor como mediador do processo.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Modelo do Planejamento da Ação de Extensão

Problema identificado: O modelo atual do planejamento da ação de extensão apresenta orientações genéricas e pouco detalhadas, dificultando a compreensão dos estudantes sobre a estrutura necessária para o desenvolvimento das atividades extensionistas. Essa falta de clareza impacta diretamente na qualidade dos projetos elaborados, comprometendo a aprendizagem prática e o engajamento dos estudantes com a extensão universitária.

Proposta de melhoria: Revisar e detalhar o modelo do planejamento da ação de extensão, incluindo exemplos práticos, critérios claros para o desenvolvimento das etapas, e orientações específicas para o registro e avaliação das atividades. Essa melhoria contribuirá para uma melhor compreensão e organização dos estudantes, alinhando o planejamento às diretrizes da extensão e fortalecendo a integração entre teoria e prática no AVA.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Feedback

Problema identificado: Os feedbacks oferecidos aos estudantes apresentam pouca regularidade e, frequentemente, são superficiais, limitando-se a apontar erros sem indicar caminhos para a melhoria. Essa prática reduz a motivação e dificulta o desenvolvimento das habilidades necessárias para o aprendizado efetivo no ambiente virtual, comprometendo a interação e o engajamento do aluno com o conteúdo.

Proposta de melhoria: Implementar uma sistemática de feedbacks contínuos, detalhados e construtivos, que promovam a reflexão crítica e orientem o estudante para o aprimoramento das suas atividades. Essa abordagem estará alinhada com os princípios pedagógicos do AVA, estimulando a autonomia e o protagonismo do estudante no processo de aprendizagem.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Rubrica de Avaliação

Problema identificado: A rubrica de avaliação apresentada no AVA é pouco detalhada e não explicita claramente os critérios e os níveis de desempenho esperados, gerando insegurança nos estudantes quanto ao que se espera para a realização das atividades avaliativas. Essa falta de clareza impacta negativamente na autoavaliação, na motivação e no desempenho acadêmico, dificultando a compreensão dos critérios que orientam o processo avaliativo.

Proposta de melhoria: Elaborar e disponibilizar uma rubrica de avaliação mais detalhada, com critérios claros, exemplos e descritores para cada nível de desempenho, promovendo transparência e facilitando o acompanhamento do progresso pelo estudante. Esta melhoria estará alinhada aos demais elementos da trilha, fortalecendo o processo formativo e o diálogo entre tutor e aluno.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Modelo do Relatório da Ação de Extensão

Problema identificado: O modelo atual do relatório da ação de extensão não apresenta um formato padronizado e orientações claras para a sua elaboração, o que pode gerar inconsistências na documentação das atividades realizadas e dificultar a sistematização dos resultados obtidos. Essa ausência de padrão compromete a organização e a avaliação das ações extensionistas, impactando a qualidade do registro e a prestação de contas.

Proposta de melhoria: Desenvolver e disponibilizar um modelo padronizado e detalhado do relatório da ação de extensão, contendo orientações específicas para cada seção, critérios de avaliação e exemplos práticos. Essa padronização contribuirá para a uniformidade e a qualidade dos registros, facilitando o acompanhamento, a avaliação e a divulgação dos resultados das ações extensionistas, integrando-se de forma coerente com os demais elementos da trilha.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

4 Considerações finais

As propostas de melhoria apresentadas neste plano têm o potencial de contribuir para o aperfeiçoamento da qualidade da tutoria e, conseqüentemente, para o bom aproveitamento dos estudantes na Educação a Distância. A identificação de fragilidades nos diferentes elementos da trilha formativa, aliada à proposição de estratégias coerentes para superá-las, evidencia a importância do trabalho pedagógico intencional e planejado no âmbito do ensino mediado pelas tecnologias digitais.

O aprimoramento de aspectos como a clareza dos conteúdos, a organização das atividades, o fortalecimento do feedback, a ampliação das oportunidades de participação e a articulação com ações de extensão torna-se fundamental para promover a autonomia do estudante e para garantir experiências de aprendizagem significativas e contextualizadas. Nesse processo, o trabalho do tutor é central, não apenas como figura de apoio técnico ou administrativo, mas como sujeito imbricado diretamente no processo de ensino-aprendizagem.

Como corrobora Gonzalez (2005, p. 25), "No cenário da Educação a Distância, o papel do tutor extrapola os limites conceituais impostos na sua nomenclatura, já que ele, em sua missão precípua, é educador como os demais envolvidos no processo de gestão, acompanhamento e avaliação dos programas". Tal compreensão é reforçada pelo Plano Nacional de Formação de Professores, que reconhece que o tutor é "[...] um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico" (Brasil, 2007, p. 21).

Nesse sentido, refletir criticamente sobre a prática tutorial e propor melhorias contínuas para o ambiente virtual de aprendizagem fortalece não apenas o papel pedagógico do tutor, mas também a própria qualidade da educação ofertada na modalidade a distância, especialmente nas disciplinas que envolvem a curricularização da extensão. Ao

integrar ensino, pesquisa e extensão, o tutor contribui para a formação crítica, ética e socialmente comprometida dos estudantes, alinhando-se aos princípios de uma educação pública, democrática e inclusiva.

5 Referências

ARETIO, L. G.; CORBELL, M. R.; FIGAREDO, D. D. **De la educación a distancia a la educación virtual**. Barcelona: Ariel, 2007.

BRASIL. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília, DF: Secretaria de Educação a Distância, Ministério da Educação, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2025.

BRASIL, Presidência da República. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 09 de mai. 2025

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GARRISON, D. R.; ANDERSON, T.; ARCHER, W. Critical inquiry in a text-based environment: Computer conferencing in higher education. **The Internet and Higher Education**, v. 2, n. 2–3, p. 87–105, 2000. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S1096-7516\(00\)00016-6](https://doi.org/10.1016/S1096-7516(00)00016-6). Acesso em: 9 jun. 2025.

GONZALEZ, M. A arte da sedução pedagógica na tutoria em educação a distância. In: GONZÁLEZ, M. **Fundamentos da tutoria em educação a distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.

LINS, R. M.; MOITA, M. H. V. **Interatividade na Educação a Distância**. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006_TR540364_8555.pdf. Acesso em: 9 jun. 2025.

MILL, D.; ABREU-E-LIMA, D.; LIMA, V.S.; TANCREDI, R.M.S.P. O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo. **Cadernos da Pedagogia**. São Carlos, ano 2, v. 2, n. 4, p. 14; 112-127, ago./dez. 2008. Disponível em: <http://www.sead.ufscar.br/outros/artigo-mill>. Acesso em: 9 jun. 2025.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.